

bibliografia comentaada

Bibliografia comentada sobre formação de professores a distância

Luís Henrique Sommer

Saraí Schmidt

Em 2008, o número 79 da revista *Em Aberto* foi dedicado à *Integração de mídias nos espaços de aprendizagem*. Na seção Bibliografia Comentada desse número há uma abrangente lista de livros que seriam naturalmente referenciados em uma edição que tematiza a formação de professores a distância. Entretanto, tais livros não serão aqui referenciados, por duas razões: em primeiro lugar, não cabe reproduzir dados de um trabalho há pouco publicado, que já está disponibilizado e que tornou pública uma ampla amostra da produção bibliográfica (naquele caso, exclusivamente livros) desenvolvida desde o campo mais amplo da educação e da comunicação, em especial aquela parcela da literatura que tem como objeto a educação a distância (EaD); em segundo lugar, parece pertinente lembrar que o propósito inicial desta edição consistia em focar a formação de professores a distância, e não educação a distância, nem a formação para a docência na EaD, o que restringe significativamente o número de textos que serão referenciados, aí incluídas as teses e dissertações desenvolvidas em programas de pós-graduação em Educação. Em outros termos, a lógica que sustenta a seleção dos itens para esta seção reside em disponibilizar a produção bibliográfica que trate explicitamente da temática formação de professores a distância.

141

ALBERTI, Eliane R. *Política de formação de professores mediada pelas tecnologias de informação e comunicação: análise do Programa Especial de Capacitação para Docência no Estado do Paraná*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

O Programa Especial de Capacitação para Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil (Curso Normal Superior), em serviço, na modalidade semipresencial, foi objeto de um estudo de caso em um município da região metropolitana de Curitiba, Estado do Paraná. A análise dos dados levou a concluir que a proposta de capacitação desse Programa conduz ao aligeiramento na formação do docente, já que está fundamentada em uma concepção pragmatista e tecnicista da sua função, desvalorizando a apropriação das teorias educacionais. O papel dos tutores revelou-se extremamente tecnicista e secundário. A forma de avaliação do aluno/docente caracterizou-se pela mera atribuição de notas. Os materiais didáticos, apesar de serem considerados de boa qualidade e estarem voltados para a realização de atividades individuais, apresentaram limitações, uma vez que poucos alunos/docentes realmente os estudaram, conforme relato dos tutores. Sendo os cursos a distância e os programas criados em caráter emergencial com recursos da EaD uma realidade no sistema educacional brasileiro, eles devem ser discutidos a fim de se promover o rompimento com os pressupostos hegemônicos incutidos nas políticas educacionais referentes à formação de professores.

142

BARRETO, Raquel Goulart. As tecnologias na política nacional de formação de professores a distância: entre a expansão e a redução. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, p. 919-937, out. 2008.

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC) pertencem a áreas não-educacionais, por serem produzidas no contexto de relações sociais outras, com finalidades distintas. Em se tratando da inscrição das TIC na política nacional de formação de professores a distância, ora materializada na Universidade Aberta do Brasil (UAB), há uma cadeia de recontextualizações e múltiplas dimensões a focalizar. Assumindo a concepção e as condições objetivas de trabalho do tutor como síntese de muitas reconfigurações, são examinados quatro Editais de Seleção publicados *on-line*, contemplando a diferenciação feita pelos programas integrantes da UAB: tutores virtuais, incluindo ou não visitas aos polos, e tutores de apoio presencial localizados nos polos. Nas relações entre as TIC e a constituição de uma política nacional de formação de professores a distância centralizada na/pela UAB, o foco é a proposta de massificação assumida. Ou seja, o que está em questão é o “barateamento” dessa formação nos seus diferentes sentidos, dado que a nova fundação tem por alicerce a substituição tecnológica radical: assume que quem educa os educadores são os materiais veiculados por meio das TIC, ficando as eventuais dúvidas por conta dos tutores.

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. *Educação e Pesquisa*, USP, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, jul./dez. 2003.

Síntese da pesquisa “Tecnologias da informação e da comunicação e educação a distância: o discurso do MEC”, o artigo aborda os sentidos atribuídos às tecnologias na educação e os modos pelos quais as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) têm sido incorporadas aos processos educacionais. Para tanto, focaliza as perspectivas e as propostas definidoras da recontextualização das TIC no discurso pedagógico. Em seguida, discute o conjunto das ressignificações que tem sustentado as políticas de formação de professores, com especial destaque para: a noção de “divisor digital”, o deslocamento do trabalho docente para atividade e tarefa, a proposta da formação baseada em competências e o uso intensivo de tecnologias. Na terceira seção, explicitam-se as reduções operadas na incorporação das TIC na educação, a partir da análise de discurso dos textos do Ministério da Educação, cujo movimento principal tem sido o de priorizar a formação de professores a distância, em consonância com as recomendações dos organismos internacionais aos países em desenvolvimento. Finalmente, são pontuadas as tendências atuais das políticas de formação de professores, retomando e remetendo às questões relativas aos sentidos das tecnologias e aos modos da sua apropriação educacional em diferentes contextos.

BEHAR, Patrícia A. et al. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Coletânea de onze textos produzidos por pesquisadores do Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação (NUTED), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os autores apresentam perspectivas para o conceito de modelo pedagógico e seus elementos, focalizando propostas e experiências na educação a distância (EaD) em ambientes virtuais de aprendizagem. Essas contribuições visam subsidiar a consolidação de pilares bem-estruturados nos âmbitos epistemológico, pedagógico, organizacional, tecnológico e metodológico, a fim de que, baseada em paradigmas educacionais inovadores, a EaD responda às necessidades emergentes de um novo perfil de aluno e professor.

BITTENCOURT, Ricardo L. *Formação de professores em nível de graduação na modalidade EaD: o caso da Pedagogia da Udesc – Polo de Criciúma – SC*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

Estudo de caso sobre o processo de formação de professores na modalidade de ensino a distância (EaD) do curso de Pedagogia, a partir da análise de conteúdo das entrevistas feitas com tutores e estudantes. Na percepção dos tutores, aprender a ser professor não é apenas estudar os cadernos pedagógicos, mas também ter acesso à ambiência universitária, onde os estudantes poderão ter contato com diferentes

professores e participar de diversas oportunidades de aprendizagem oferecidas pela universidade. A pesquisa demonstrou que os tutores têm dificuldade em diferenciar, na prática, as funções de tutor e professor, principalmente nos momentos em que há intensificação do seu trabalho. Quanto aos estudantes, eles optaram pela graduação na modalidade EaD devido à flexibilidade de tempo e pela gratuidade, uma vez que a baixa renda salarial os impedia de fazer curso superior presencial em universidades pagas. Para estudantes e tutores, a melhoria do curso requereria investimento na estrutura física, ampliação dos tempos presenciais para estudo, acesso às tecnologias e a construção de práticas de planejamento coletivo. Estudantes e tutores avaliaram de forma positiva a formação de professores realizada na modalidade EaD, apesar de perceberem as limitações desse processo.

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. *A educação a distância para o professor em serviço*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

Os sujeitos da pesquisa foram professoras-cursistas do Projeto Veredas, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, e egressas do curso de licenciatura em educação básica – anos iniciais, do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Os dados coletados por meio de questionário e entrevista evidenciaram as dificuldades enfrentadas pelas professoras em relação à dedicação aos estudos, pois precisam dividir seu tempo diário entre as atividades docentes, de estudo e domésticas. O tempo que têm para estudar é de madrugada e nos finais de semana; desse modo, os trabalhos em grupo tendem a ocorrer apenas por exigência dos tutores. As dificuldades para a realização do curso a distância superaram as facilidades, destacando-se três problemas: a comunicação entre instituição e cursistas, o fato de o tutor não possuir conhecimento específico de todos os conteúdos e a falta de professor no dia a dia. Para as entrevistadas que já concluíram o curso da Ufop, ele trouxe melhoria na prática pedagógica de modo geral, e para as que estão em curso no Projeto Veredas, ele apresenta aspectos vantajosos relacionados com a melhoria da linguagem oral e da escrita, a criação de hábito de leitura, o incentivo para realizarem outros cursos e as possibilidades de novas perspectivas profissionais. O motivo pelo qual as professoras se dirigem para a EaD em serviço é, principalmente, a exigência legal de formação superior para o magistério.

CARNEIRO, Carmem S. S. *Ambientes de aprendizagem na educação a distância: estudo de caso no curso normal superior com mídias interativas em Ponta Grossa – Paraná*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2005.

Estudo de caso sobre as práticas educacionais nos diferentes ambientes de aprendizagem do Curso Normal Superior com Mídias Interativas (CNSMI), da Universidade

Estadual de Ponta Grossa, no Estado do Paraná, destinado a professores em exercício da rede estadual de ensino. Os sujeitos da pesquisa foram as alunas da turma A, período noturno, os professores-assistentes, o tutor e o docente de videoconferência. Os métodos de coleta de dados foram a análise documental – atividades obrigatórias e opcionais, *chats* –, e a observação direta em dois temas do módulo II, o de Matemática e o de Ciências, nos ambientes de aprendizagem do curso – a sala de recepção (aulas por videoconferência), o laboratório de informática (ambiente virtual de aprendizagem *Learning Space*), a sala de tutoria, a sala de correção (sessão *Learning Space*), e a primeira fase do estágio supervisionado. Os diferentes ambientes de aprendizagem mostraram-se favoráveis no processo de ensino-aprendizagem, incorporando as tecnologias digitais de forma significativa para as práticas educativas das alunas. Notou-se a importância do aluno, enquanto sujeito no processo, perante as mídias interativas (integração de diferentes recursos tecnológicos interligados uns aos outros), como *softwares* e outras ferramentas utilizadas, recursos tecnológicos que permitiram ampliar as capacidades de interação, interatividade, diálogo, autonomia, autoavaliação e auto-organização, entre outros.

CASTRO, Roseli. *Educação a distância na sociedade informática: desafios na formação continuada de professores do ensino básico – Projeto Ler e Viver*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008.

A relação entre as necessidades contemporâneas reais da educação a distância e o exercício dessa modalidade de ensino foi analisada a partir de questionários respondidos por oito egressos do Projeto Ler e Viver, uma parceria entre o governo do Estado de São Paulo e a Organização Ibero-Americana para o Ensino (OIE). O projeto, iniciado em 2005 com previsão de continuidade em 2006, estava direcionado para a capacitação de professores de Língua Portuguesa do Ciclo II da rede pública estadual. A análise dos dados revelou que o cenário educacional não está articulado com o mundo tecnológico da sociedade pós-moderna, tendo em vista que apenas um dos entrevistados alegou ótimos conhecimentos em informática, dois não possuíam computador e a maioria utilizava a internet apenas uma hora por semana, tempo insuficiente para o desenvolvimento de habilidades requeridas no ambiente virtual. Para a metade dos professores, o papel do tutor foi relacionado apenas à correção de atividades ou ao esclarecimento de dúvidas. Concluiu-se que as diretrizes dos programas de formação continuada do governo partem do seguinte pressuposto: instruído sobre determinado assunto, o professor reproduzirá em sala de aula o que aprendeu no curso.

DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da educação superior a distância: novos marcos regulatórios? *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, p. 891-917, out. 2008.

Ao problematizar as políticas e as gestões atuais para a educação básica e superior, o artigo enfoca os novos marcos regulatórios do processo expansionista

e analisa as políticas direcionadas à formação de professores, com especial realce para a educação a distância (EaD) no setor público. Nessa direção, apresenta alguns indicadores educacionais e busca apreender, no campo das políticas propostas pelo Ministério da Educação, o papel da “nova Capes” como espaço de regulação das políticas de formação de professores, enfatizando a expansão pública na modalidade EaD por meio dos desafios da consolidação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

FERRAZ, Dirce H. *Concepções dos alunos do curso de Pedagogia sobre o processo de aprendizagem: uma experiência na modalidade de educação a distância em Maringá-PR*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

O curso de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil, ofertado na modalidade de educação a distância (EaD) pela Universidade Federal do Paraná, destina-se a profissionais da educação com nível médio e que não tiveram a possibilidade de frequentar cursos presenciais de graduação. A metodologia desenvolveu-se numa abordagem qualitativa do tipo etnográfica por meio da análise de pareceres emitidos pelos alunos, com destaque para as aulas presenciais, a tutoria, a realização de trabalhos, a fundamentação teórica e a relação entre pesquisa e prática, os exames presenciais e as formas de avaliação, a gestão do autoaprendizado e o enfrentamento dos mitos na EaD. O curso, na concepção dos alunos, teve um papel social decisivo ao atendê-los, pois sentiam-se “excluídos” da educação regular presencial, da qual não poderiam beneficiar-se sem prescindir da atividade laboral para sua sobrevivência. Constatou-se que a EaD não deve apenas envolver a questão da distância, mas, principalmente, a valorização da interatividade entre professor, tutor e alunos. Foi notório que os alunos, além de mudarem suas concepções sobre a modalidade de EaD, evidenciaram mudanças nas práticas pedagógicas.

FIGUEIREDO, Silene B. *Formação de professores a distância: análise crítica a partir de um curso de Pedagogia*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2009.

As concepções de formação de professores presentes nas políticas de formação de professores no período de 2003 a 2008 foram identificadas por meio da análise dos diversos programas desenvolvidos em educação a distância (EaD) no Brasil. A organização do trabalho pedagógico nessa modalidade de ensino foi analisada considerando-se as características presentes nos alunos e o papel dos tutores de sala, a partir de uma experiência de curso semipresencial de Pedagogia em uma unidade/polo, e levando-se em conta as principais categorias de métodos – totalidade, contradição e possibilidade – e de conteúdos. A metodologia adotada foi o estudo de caso, com abordagem materialista dialética. Constatou-se que a formação de

professores, neste sistema de EaD, apresenta uma concepção de caráter instrumental fundamentada nas competências.

FIORIN, Renato. *Investigação da proposta de implementação do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) no Estado do Paraná: aspectos positivos e negativos*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, 2009.

Para se conhecer os pontos fortes e frágeis do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), dez professores pertencentes ao Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão, município do Estado do Paraná, responderam a um questionário. Desses respondentes, três foram entrevistados mediante dispositivo de áudio. A abordagem qualitativa valorizou a descrição e os detalhes relatados pelos sujeitos. Os resultados obtidos mostraram que a participação no programa contribuiu de forma positiva nos seguintes aspectos: a) retorno à academia, b) ascensão na carreira, c) pesquisa, d) aperfeiçoamento profissional, e) valorização da produção do conhecimento pelo professor, f) afastamento das atividades para cumprir as tarefas do PDE, g) interações entre os participantes e em rede, h) bolsa-auxílio para os deslocamentos. No entanto, foram relatados alguns aspectos negativos, tais como: a) sobrevalorização do programa (na carreira docente possui valor superior ao mestrado acadêmico), b) cursos desinteressantes nas Academias, c) falta de contato com a sala de aula, d) acesso para poucos (apenas possuidores de histórico profissional longo), e) falta de esclarecimento na inserção tecnológica do programa e da educação a distância, f) desorganização quanto ao cumprimento de calendário e acompanhamento em rede. Conclui-se que, apesar de o programa ser uma iniciativa positiva, com boas expectativas quanto ao aperfeiçoamento docente, ainda é necessário melhorar sua operacionalização.

147

FREITAS, Helena C. L. A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1203-1230, out. 2007.

A institucionalização da formação superior em programas de educação a distância, na concepção de formação continuada, aliada à utilização de novas tecnologias, é hoje o centro da política de formação em serviço, iniciada com a criação do Programa Pró-Licenciatura, em 2005, e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto nº 5.800, em 2006. A nova configuração que se desenha para a formação de professores articula a Capes (como agência reguladora da formação) à expansão da UAB e ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Tomando por referência a base comum nacional, defendida pela Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope), indicam-se as condições para uma política global de formação e profissionalização dos que atuam na educação.

GILOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1211-1234, dez. 2008.

A educação a distância (EaD) no Brasil é abordada sob três ângulos: 1) síntese da legislação; 2) breve história da educação superior a distância (graduação) e sua performance atual; 3) discussão dos problemas que a EaD está criando para a atividade de formação docente, especialmente para o curso de Pedagogia. É defendida a tese de que a formação de professores deve ser realizada em sala de aula, lócus que condensa a cultura do ensinar e do aprender e é constituído por relações humanas indispensáveis para a prática docente.

GUAREZI, Rita C. M.; MATOS, Márcia M. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: Ibpex, 2009.

A educação a distância (EaD) ocupa um papel de destaque no processo de modernização educacional em todo o mundo, sobretudo como forma de atender à diversificada e crescente demanda por educação e formação continuada de professores. No Brasil, as possibilidades de acesso ao conhecimento por meio dessa modalidade já são referência na área de inclusão social e digital, principalmente entre a população mais carente. O novo modelo de EaD, além de romper com as práticas rotineiras e os limites físicos de uma sala de aula, também qualifica o aluno para o mercado de trabalho e para a realidade tecnológica em que está inserido.

148

LIMA, Adriana B. *A formação superior a distância e suas repercussões na prática de professores alfabetizadores*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), Florianópolis, 2009.

O objeto do estudo de caso foram as repercussões que um curso de Pedagogia na modalidade de ensino a distância teria sobre a prática de oito professores da rede municipal de ensino de Florianópolis. Os dados foram coletados por intermédio de questionários com questões abertas aplicados a professores egressos do curso. O principal objetivo da pesquisa foi contribuir para a discussão e o aprimoramento, entendendo que os saberes docentes construídos pelos professores alfabetizadores na sua prática e por meio de sua formação docente, fundamentada na metodologia a distância e nas tecnologias, compreendem a escrita como uma das tecnologias intelectuais da atualidade, assim como seus diversos usos se fizeram e se fazem presentes em diferentes culturas e períodos históricos.

MOON, Bob. O papel das novas tecnologias da comunicação e da educação a distância para responder à crise global na oferta e formação de professores: uma análise da experiência de pesquisa e desenvolvimento. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 29, n. 104, p. 791-814, out. 2008.

Atrair, reter e formar professores é um problema que ameaça todas as sociedades, particularmente em lugares onde os sistemas escolares estão se expandindo rapidamente. As características da “crise dos professores” são examinadas em relação a dados mundiais, dando uma atenção particular a lugares-chave na África e na Ásia. Esse contexto constitui o quadro de análise de um leque de pesquisas e programas de desenvolvimento que buscam usar as novas tecnologias da comunicação e a educação a distância para enfrentar o desafio colocado.

MORAES, Reginaldo C. C. *Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico*. São Paulo: Senac, 2010.

A abordagem adotada pelo autor se distancia de visões estereotipadas que endeusam ou satanizam as novas práticas de ensino. A repetição de erros, muitas vezes amplificada entre as pessoas que se posicionam contra, deve-se à falta de relatos sobre experiências bem-sucedidas na área de ensino a distância e ao fato de muitas instituições se espelharem em iniciativas que desenvolveram material de baixa qualidade. Esta lacuna de informações é preenchida pela apresentação de duas iniciativas: a da Universidade Nacional de Ensino a Distância (Uned), da Espanha, e a da Universidade Aberta (UAb), de Portugal. O preconceito de algumas instituições também dá margem para que outras, sem credibilidade, implantem cursos de EaD com infraestrutura e material didático de baixa qualidade, com base em interesses comerciais. A falta de iniciativas na rede pública deixa campo aberto para a chamada “expansão selvagem” do setor privado, o que acaba ampliando o número de experiências ruins. Para amenizar os problemas citados, organizações do setor público poderiam produzir conteúdos de ensino-aprendizagem e material instrucional básico, estratégico e de longa duração, prover a formação de professores, tutores e especialistas de mídia, instituir programas de estímulo e regulação, conceder certificação e apoiar uma rede de informações.

MOURÃO, Marisa Pinheiro. *Ensino da língua brasileira de sinais e formação de professores a distância*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2009.

Pesquisa de natureza quali-quantitativa que analisou as contribuições do curso Librasnet como ferramenta para a formação continuada de professores da rede pública de ensino em 17 municípios, no período de setembro de 2007 a abril de 2008, ministrado em uma plataforma de ensino a distância. O Librasnet é parte do projeto “Professor e surdez: cruzando caminhos, produzindo novos olhares”, proposto pela Universidade Federal de Uberlândia e aprovado pelo Ministério da Educação (MEC), em 2007. Foram analisados os dados referentes a 96 sujeitos que, em sua maioria, não conheciam a língua brasileira de sinais (Libras) e não

atuavam com alunos surdos, mas buscavam conhecimentos teóricos e práticos que pudessem dar sustentação à sua atuação docente. Os principais aspectos mencionados foram: a metodologia utilizada, o ambiente de aprendizagem interativo e lúdico e o ensino da Libras de forma contextualizada. Para os participantes, o curso atendeu as expectativas, despertando o interesse para o aprendizado da Libras e para o aprofundamento nas peculiaridades envolvidas na educação de pessoas surdas, cumprindo, assim, com o seu objetivo de formação continuada em educação especial na área da surdez.

O'REILLY, Maria C. R. B. *Projeto Veredas: a experiência de formação a distância, proposta pelo governo de Minas Gerais como parte das políticas atuais para a formação de professores no Brasil*. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2005.

O processo de implementação do Projeto Veredas – Formação Superior de Professores, enquanto política pública, foi analisado com o objetivo de identificar o grau de contribuição desse programa de educação a distância para a formação dos docentes, em exercício, das redes estadual e municipal, na jurisdição da 31ª Superintendência Regional de Ensino de Poços de Caldas. A pesquisa de campo, realizada com os professores-cursistas, os secretários municipais de educação, o superintendente regional de ensino, os coordenadores e os tutores responsáveis pela Regional, buscou apreender as concepções e expectativas dos sujeitos e em que medida foram atendidas pelo Projeto, enquanto política pública. A análise dos dados comprovou a fragilidade dos programas focais de formação de professores desprovidos de continuidade, pois a Política Nacional de Formação de Professores não garante a participação efetiva das entidades e dos educadores.

150

OLIVEIRA, Carmen I.; GOUVEA, Guaracira. *Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

A adoção da modalidade de educação a distância em diferentes graus no ensino superior parece não ter sido acompanhada das necessárias infraestruturas humana e tecnológica nem do desenvolvimento de pesquisas que suscitem questões em torno de suas viabilidades, potencialidades e limites. Resultado do projeto de pesquisa *Formação de professores e educação a distância: produção, utilização e avaliação de materiais didáticos* – realizado por pesquisadoras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) – o livro traz um posicionamento crítico diante das práticas educativas realizadas a distância, sobretudo no que se refere ao uso das tecnologias de informação e comunicação e ao impacto dessa modalidade de educação na formação dos estudantes e nas práticas cotidianas dos professores.

OLIVEIRA, Daniela M. *A formação de professores a distância para a nova sociabilidade: análise do Projeto Veredas de Minas Gerais*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

Os conceitos, princípios e pressupostos que fundamentaram o Projeto Veredas – Formação Superior de Professores foram examinados a partir de um estudo teórico, de caráter descritivo-analítico, orientado pelo materialismo histórico. Concluiu-se que a reforma da formação de professores no Brasil, em seus aspectos técnicos, éticos e políticos, tornou-se necessária ao projeto da nova sociabilidade com duas finalidades principais: formar os novos organizadores da cultura de acordo com as demandas técnicas, éticas e políticas do capitalismo mundializado, e preparar as novas gerações para serem, pensarem e agirem conforme as exigências do capitalismo contemporâneo e, também, para a sobrevivência material e a convivência social. Em Minas Gerais, o governo Itamar Franco (1999-2002) representou uma continuidade de novo tipo, pois preservou os aspectos fundamentais da reforma mineira, inclusive o papel do Banco Mundial como organismo financiador do processo. O Projeto Veredas incorporou as indicações modernizadoras para a formação de professores em serviço e a distância e a dimensão ético-moral necessária à formação do intelectual orgânico fundamental à nova sociabilidade. As razões apresentadas para a formação superior em exercício foram a exigência legal para que os professores tivessem nível superior e a “fundamental” e “urgente” preparação do sujeito para o enfrentamento da nova realidade trazida pela globalização.

151

OLIVEIRA, Gleyva M. S. *Concepções de orientadores acadêmicos e estudantes dos cursos de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Mato Grosso sobre ensino e aprendizagem*. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

Para verificar se nas concepções de orientadores acadêmicos e estudantes de cursos de Pedagogia a distância emergiriam elementos pertencentes aos conceitos estruturantes da Epistemologia Genética de Jean Piaget, foi utilizada a análise de conteúdo das representações sociais, obtidas por meio de questionários abertos e evocações livres. Da análise qualitativa dos dados resultaram categorias e subcategorias estabelecidas a partir da ordem e da frequência dos termos evocados. Sobre ensino, as concepções evidenciaram uma zona muda e, sobre aprendizagem, elas apresentaram um início de familiarização com a Epistemologia Genética. Em comparação com os projetos político-pedagógicos dos cursos, as concepções revelaram um conhecimento estruturado sobre a parte prática, especificamente quanto à avaliação dos estudantes e à capacitação dos orientadores acadêmicos, mas não apresentaram conteúdo estruturado sobre a parte teórica, não revelaram elementos das teorias construtivistas nem possibilitaram um núcleo de representação. Portanto, não se pode considerar que os sujeitos da pesquisa tenham construído conhecimentos sobre os

conceitos de ensino e aprendizagem, pois, se assim o fizeram, não os verbalizaram na pesquisa.

PRADO, Marineuza C. S. *O Proformação e a construção da identidade profissional docente*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

O Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação), do Ministério da Educação (MEC), realizado em parceria com Estados e municípios, foi um programa de nível médio, modalidade Normal, que utilizou a educação a distância para habilitar professores leigos que atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental, classes de alfabetização e pré-escolas. Os sujeitos do estudo de caso foram professores leigos, do município de Rio Verde (GO), que cursaram o Proformação no período de 2000 a 2001. Chegou-se à conclusão de que programas que oferecem uma formação aligeirada fazem parte de uma política educacional financiada por organismos internacionais, de modo especial o Banco Mundial, com forte influência nas decisões econômicas, políticas e educacionais do governo brasileiro. O Proformação trouxe mudanças significativas para os sujeitos da pesquisa, que ficaram motivados e com a autoestima elevada, apontando melhoras na sua prática pedagógica, uma vez que 82% ingressaram na educação superior. Com a titulação, romperam o estigma de professor leigo, porém, muitos docentes não conseguiram superar as barreiras que os impedem de ter uma postura crítico-reflexiva sobre si e sobre a profissão.

152

RETT, Silvana B. T. *Formação continuada de professores por meio da educação a distância (EAD): influências do curso "TV na escola e os desafios de hoje"*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2008.

O curso de extensão "TV na escola e os desafios de hoje", oferecido pelo Governo do Estado de São Paulo aos professores da rede em 2001 (2ª edição), teve como objetivo sugerir a aplicabilidade das novas tecnologias na prática do professor. Os dados foram coletados por meio de questionário misto, respondido por 15 professores de escolas públicas do município de Campinas, que participaram da capacitação por intermédio da modalidade de ensino a distância (EaD). Quanto à inserção das tecnologias em sala de aula, o curso foi avaliado positivamente pelos sujeitos. Também foi positiva a interação entre os cursistas e seus pares, por ter permitido que repensassem a prática docente. Porém, a interação com os tutores foi criticada, tendo sido considerados como pessoas inexperientes, que não atenderam prontamente as dúvidas, desconhecendo, muitas vezes, o processo educacional da escola pública. A atuação deficiente dos tutores explicaria a contradição de os professores preferirem a modalidade presencial, ainda que tenham percebido aspectos benéficos na modalidade EaD.

ROCHA, Adriana C. *A construção da autonomia na aprendizagem: a visão de alunos e tutores de curso on-line*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2008.

O campo de estudo foi o curso de especialização Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas, totalmente *on-line*, oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) e realizado entre julho de 2006 e julho de 2007. Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante, a análise de documentos oficiais do curso e a aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas. A partir dos resultados, concluiu-se que a autonomia é um processo que: a) depende da determinação do sujeito, mas não se concretiza solitariamente; b) demanda responsabilidade, organização, disciplina, maturidade e compromisso; c) é favorecido pela mediação pedagógica, o que evidencia a relevância de se investir na formação dos professores por meio de sólida base teórica, de modo que eles possam fundamentar sua prática pedagógica e enfrentar os desafios impostos por uma sala de aula virtual.

SALES, Maria das Graças M. *Educação superior a distância na formação de professores: entre fios e desafios, uma experiência formativa?* 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

O objeto da pesquisa foi o curso de Pedagogia para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecido na modalidade a distância por um consórcio coordenado pelo Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj) e realizado no polo regional do município de São Pedro da Aldeia. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de documentos sobre o curso e da aplicação de questionários, entrevistas e observações a 13 tutores presenciais, 6 formandos de 2007 e 24 formandos de 2008. A análise dos dados revelou que o tutor presencial é o personagem central, porque facilita a compreensão do aluno em relação ao material didático, rompe o isolamento do estudante e “humaniza” o tecnológico, estimulando a interação. Os alunos usaram pouco a tutoria virtual, mas buscaram criar laços afetivos com o tutor presencial, atribuindo a este melhores possibilidades de aprendizagem. Talvez pelo fato de os alunos estarem muito ligados às características da aula presencial, não foi percebida a incorporação de uma dinâmica própria para a “sala de aula” virtual.

SILVA JÚNIOR, João R. Reformas do Estado e da educação e as políticas públicas para a formação de professores a distância: implicações políticas e teóricas. *Revista Brasileira de Educação*, ANPed, Rio de Janeiro, n. 24, p. 78-94, set-dez. 2003.

A educação a distância põe-se como uma prática instrucional entre diferentes sujeitos, mediada por tecnologias de informação e comunicação com foco no processo de ensino-aprendizagem. Para identificar as tendências de formação dos professores decorrentes do movimento reformista da educação a que se assistiu no Brasil na

segunda metade da década de 1990, procedeu-se à análise de três programas da Secretaria de Educação a Distância (Seed): o Programa Nacional de Informática na Educação, o TV Escola e, com foco especial, o Programa de Formação de Professores em Exercício, considerando-se a reforma do Estado e da educação no contexto do movimento de reformas em nível planetário. A mediação feita por meio do “barato e acessível sistema tecnológico”, quando utilizado como instrumento dessa modalidade educacional, torna as ações instrucionais a distância instrumentos para uma adaptação do sujeito a sua própria realidade, sem dar-lhe a oportunidade de formar-se para além dos “saberes” (do cognitivo) na troca que se estabelece na prática social no que se refere aos desejos, sentimentos e valores. Isto é, no processo de ensino-aprendizagem, o sujeito parece ser colocado em plano secundário, numa posição passiva, sem que tenha a oportunidade de enfrentar o conflito, a contradição e a tensão, intrínsecos a qualquer processo formativo. Os parâmetros curriculares nacionais são efetivamente impostos como a referência de especialistas, mediada por processos tecnológicos. Do que se depreende, no que toca às implicações teóricas da educação a distância, que ela se configura como uma forma de auxiliar a formação de professores em exercício, mas jamais poderá ser a única maneira de fazê-lo.

SILVA, Maria S. B. *Políticas públicas de formação de professores a distância: licenciatura plena da UFMT como ponto de partida*. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2008.

154

Para analisar a implantação de política pública de formação de docentes em curso superior na modalidade a distância no Brasil, a partir da década de 1990, tomou-se como objeto de um estudo de caso a experiência da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) com um curso de licenciatura plena. Os dados, obtidos mediante análise documental, evidenciaram a ilação da política nacional com a internacional, emanada das agências multilaterais para a educação. Se, por um lado, em sua especificidade, a proposta de formação de docentes em pauta atendeu, em caráter emergencial, a uma necessidade do Estado de Mato Grosso, por outro, ela se inseriu num processo que resultou na reforma da educação e na expansão da EaD no Brasil.

SILVA, Marilene. *A autonomia no espaço de educação on-line na perspectiva interacional*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009.

A partir da análise da interface gráfica, dos conteúdos e dos registros documentais hospedados no ambiente virtual, foram investigados os indicadores que denotam maior ou menor grau de autonomia dos estudantes no trato com os conteúdos específicos dos componentes curriculares e com a proposta metodológica do curso de Especialização em Tecnologias em Educação, realizado na modalidade

a distância, em 2006-2007, pela Coordenação Central de Educação a Distância (CCEAD) da PUC-RJ. A interpretação dos dados, pautada na análise de conteúdo, possibilitou a compreensão das especificidades metodológicas das propostas educacionais para o ensino a distância como elemento facilitador dos níveis de autonomia dos estudantes.

SOUZA, Carla S. B. N. *Licenciaturas na modalidade a distância e o desafio da qualidade: uma proposta de indicadores para aferir qualidade nos cursos de Física, Química, Biologia e Matemática*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

A pesquisa constituiu-se numa análise qualitativa, com apoio nos testemunhos de coordenadores de cursos de licenciatura na modalidade a distância, enriquecida com as contribuições buscadas na análise textual discursiva. Fez parte da investigação a identificação das métricas utilizadas para aferir qualidade em educação a distância (EaD) no contexto internacional e nacional, e, a partir desses itens, foi realizada uma categorização dos indicadores a fim de auxiliar a avaliar a qualidade intrínseca de cursos a distância. A sistematização das informações definiu um conjunto de diretivas/recomendações que inclui indicadores para se elaborar/organizar um curso nessa modalidade, validando-se o processo por meio de instrumento enviado aos coordenadores de cursos brasileiros de licenciatura em EaD. A interpretação dos resultados indicou que a EaD requer investimentos financeiros consideráveis, que um alto percentual de presencialidade não é sinônimo de qualidade de um curso e que é possível a formação de professores a distância, desde que, na elaboração dos projetos pedagógicos, sejam considerados critérios de qualidade, como os indicadores propostos.

155

SOUZA, Gerson L. *A autonomia docente na concepção de professores egressos da Pedagogia na modalidade de educação a distância em Mato Grosso*. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

Três professores egressos do curso de Pedagogia na modalidade licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, oferecido pelo Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Nead), do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, foram os sujeitos da pesquisa, considerando-se suas trajetórias formativas em nível de ensino médio e ensino superior na modalidade educação a distância (EaD), tendo como cenário os programas GerAção, Proformação, Crescer e Nead. Os resultados da pesquisa apontaram que a metodologia empregada na modalidade EaD contribuiu significativamente para a construção do conceito de autonomia dos professores que buscaram no curso a distância suporte teórico-metodológico para seu desenvolvimento profissional.

SZATKOWSKI, Stella F. G. *A formação docente nos cursos de licenciatura em Pedagogia presencial e Pedagogia a distância*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2009.

Os projetos político-pedagógicos de três instituições de ensino superior, que ofertam os cursos de licenciatura em Pedagogia presencial e a distância foram analisados para se identificar quais pressupostos teórico-metodológicos desses cursos fundamentam a formação inicial dos futuros pedagogos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa sob a forma de estudo de caso histórico-organizacional. A investigação demonstrou que as instituições de ensino superior buscam formar o pedagogo do ensino presencial e o do ensino a distância com as mesmas características básicas de formação. Pequenas diferenças nos projetos político-pedagógicos de uma e de outra modalidade foram constatadas, sem que, realmente, possam influenciar no resultado ao fim do curso. Notou-se uma especial atenção para os projetos político-pedagógicos da modalidade a distância, provavelmente porque todos eles estavam em implantação e sujeitos a alterações.

TEIXEIRA, Graciete Maria. *A formação continuada de professores a distância em MT: o Programa Gestar e sua influência na prática docente*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2009.

156

Um estudo de caso foi desenvolvido em três escolas públicas estaduais do município de Rondonópolis, cujos professores cursaram o programa Gestão de Aprendizagem Escolar (Gestar), oferecido pelo Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola), do Ministério da Educação (MEC), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) de Mato Grosso, destinado a professores da rede pública. Concluiu-se que as falas dos professores e os relatórios que eles elaboraram contradizem as evidências observadas. Nos questionários, as respostas contemplam a teoria sociointeracionista da aprendizagem, porém, nas observações feitas e nos cadernos dos alunos, percebeu-se uma tendência voltada para a gramática tradicional e para a teoria tradicional da expressão do pensamento, teoria essa não comungada pelo material do programa. Os professores elogiaram o material e disseram aplicar a sua metodologia; no entanto, tiveram dúvidas quanto à concepção teórica que o embasa. Quanto à aplicação da metodologia, a observação feita, os cadernos dos alunos e o plano de ensino não confirmam a prática. Apenas uma professora apresentou um trabalho nos moldes orientados pelo programa. Percebeu-se que os professores não se sentiam seguros para aplicar a metodologia proposta e, com o desenrolar da pesquisa, os sujeitos sentiram-se provocados a refletir sobre determinados aspectos do Programa, que, para eles, ainda não estavam claros e foram contemplados nos questionamentos feitos pela pesquisa. Constatou-se a prontidão dos docentes para que a ação do Gestar se concretizasse, porém eles necessitam da contribuição de outros parceiros, especialmente das instâncias que gerenciam o ensino público.

TOLEDO, Elizabeth M. L. *O curso de Pedagogia na modalidade a distância: o pensado, o dito e o feito no estágio curricular*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Para se investigar quais concepções, ações e processos avaliativos do estágio curricular do curso de Pedagogia na modalidade educação a distância (EaD), da Fundação Universidade de Tocantins (Unitins), podem contribuir para a formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, adotou-se a abordagem qualitativa, a partir de um estudo de caso envolvendo a coordenação do curso, professores, tutores, representante da equipe pedagógica e alunos do primeiro semestre de 2006. O levantamento de dados envolveu entrevistas semiestruturadas, análise de documentos institucionais e questionários. Detectou-se que o estágio de um curso na modalidade a distância tem características e exigências semelhantes ao do ensino presencial. Os resultados alcançados apontaram a necessidade de haver um tutor presencial em cada telessala, para orientar, acompanhar e avaliar o estágio; de equipar tecnologicamente as telessalas e os centros acadêmicos; e de criar mecanismos capazes de dar à equipe docente e à coordenação do curso o *feedback* necessário ao trabalho desenvolvido.

ZÁRATE, Daniele C. M. F. *Formação de professores em serviço e a distância: um estudo de caso do Pró-Licenciatura MEC-UFMG*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

A metodologia do estudo de caso, com abordagem qualitativa, foi adotada para se investigar uma turma do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ofertado no âmbito do Pró-Licenciatura, projeto destinado a professores que atuam nas séries finais do ensino fundamental e/ou médio, sem licenciatura. A maioria dos 23 sujeitos era do sexo feminino, todos lecionando Ciências ou Biologia, tendo declarado possuírem pouca habilidade para lidar com computador e internet. O fato de os cursistas serem adultos, podendo ser considerados *imigrantes digitais*, também influenciou no quesito pouca habilidade com o computador. Entretanto, o domínio dessas tecnologias foi considerado condição imprescindível para o acompanhamento do curso no que se referia ao acesso do ambiente de aprendizagem, à participação nos fóruns de discussões e como instrumento de comunicação entre os envolvidos. A falta desse domínio repercutiu no aproveitamento do curso, pois as tecnologias previstas e disponíveis para utilização não produzem sozinhas a interação entre os sujeitos. Constatou-se que, mesmo sendo uma política pública de formação de professores, não se garantiu tempo para estudos, o que contraria o Artigo 67 da LDB. Quanto à renovação da prática pedagógica dos sujeitos, todos perceberam o curso como uma possibilidade de revigoração dessa prática. Uma questão presente nos relatos sobre o que seria uma boa política de formação a distância para professores estava relacionada à possibilidade de essa política ser constante e que não se encerrasse com a conclusão do curso.

Luis Henrique Sommer, doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é professor e pesquisador da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), atuando nos cursos de licenciatura e no programa de pós-graduação em Educação.

Saraí Schmidt, doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é professora titular da Universidade Feevale.

Esta obra foi impressa em Brasília,
em novembro de 2010.
Capa impressa em papel cartão supremo 250g
e miolo em papel off-set 75g.
Texto composto em Egyptian 505 Lt BT corpo 10.